

O SEMINÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR: uma experiência do curso de hotelaria da UFMA.

Camila Ferreira dos Santos silva
Jonilson Costa Correia
UFMA

RESUMO: Apresenta-se o Seminário como estratégia de avaliação do Estágio Curricular no Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Descreve-se o Seminário como um lugar onde a identidade, a diversidade e a autonomia são valores indispensáveis, constituindo-se assim, local privilegiado para a constituição dos conhecimentos, que orientam os saberes e os fazeres da hotelaria. Mostra-se que os objetivos do Seminário são confrontar e produzir atividades que envolvem a exposição, a discussão, o equacionamento do problema e o levantamento de possíveis soluções. Explica-se que esta experiência se fundamenta numa perspectiva materialista histórico-dialética onde o aluno é um sujeito crítico, pensante, reflexivo e que a partir do seu trabalho transforma a realidade ao mesmo tempo em que se transforma

PALAVRAS CHAVES: Estágio. Hotelaria. Seminário. Avaliação

ABSTRACT: It presents the Workshop as a strategy for evaluation of Curricular Training at the Course of Hospitality from Federal University of Maranhão. Describes the seminar as a place where identity, diversity and autonomy are indispensable values, constituting thus a privileged site for the constitution of knowledge, guiding the knowledge and the doings of the hotel. It is shown that the objectives of the seminar are to confront and produce activities that involve exposure, discussion, addressing the problem perspective where the student is a critical subject, thinking, reflective and from his work changes reality at the same time that changes himself.

Promoção



Realização



KEY WORDS: Training. Hospitality. Workshop. Evaluation

and identify possible solutions. Explains that this experience was based on a historical-materialist dialectic

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos o mundo passou por diversas mudanças sociais, políticas, econômicas, demográficas e tecnológicas, como concentração de renda, processos de urbanização crescente, reorganização do trabalho, elevação do desemprego, redução da atuação do Estado, globalização dos mercados. Dentro desse contexto pessoas e organizações passaram a viver em um ambiente de competitividade, no qual a busca de espaços profissionais tornou-se um dos fatores determinantes. Como elaborar projetos educacionais capazes de colaborar com a formação de pessoas em condições de sobreviver aos crescentes desafios impostos pela pós-modernidade? Como colaborar para as organizações serem mais competitivas em um mundo em permanente processo de mudança?

Ao buscar elementos que ajudem a esclarecer as questões formuladas acima, percebe-se que a chave do 'enigma' é investir em educação de qualidade, tanto no cumprimento de formar pessoas com competências humanas quanto na determinação de formar gestores com competências profissionais. Este processo se inicia na educação superior, mas jamais é encerrado, porque evolui indefinitivamente com a educação permanente. É invariavelmente, a seriedade da instituição de educação superior e das parcerias que é capaz de estabelecer, a pertinência do projeto pedagógico e a determinação do estudante em aprender sempre, que figuram como fatores determinantes do processo educativo.

Um dos maiores desafios deste processo educativo consiste em criar condições para auxiliar os estudantes a articular as dimensões teóricas e práticas.

Promoção



Realização



Entendendo teoria como a sistematização de um conjunto de conhecimentos decorrentes da prática (LIMA, 2007).

Neste contexto, o Estágio Curricular, constitui uma oportunidade singular para o estudante do Curso de Hotelaria aplicar os conteúdos que foram explorados nas diversas disciplinas da estrutura curricular, na medida em que é desafiado a desenvolver diagnósticos da organização, verificar que não existe uma organização perfeita, e isso o capacita a interpretar, a compreender e refletir sobre os parâmetros teóricos em relação à prática.

Vázquez (1990) em a Filosofia da Práxis, explica que a atividade teórica por si só não é práxis e enquanto que a teoria permanece em seu estado puramente teórico não se passa dela à práxis. Portanto, na contraposição entre teoria e prática a raiz está no fato de que a primeira, em si, não é prática, isto é, não se plasma, não produz nenhuma mudança real. Para desenvolver uma mudança, não basta desenvolver uma atividade teórica; é preciso atuar praticamente (VÁZQUEZ, 1990).

O Estágio Curricular no Curso de Hotelaria da UFMA tem duas etapas de desenvolvimento da prática a primeira no setor de Alimentos e Bebidas, a segunda no setor de Hospedagem. Nas duas fases do Estágio Curricular do Curso de Hotelaria, o estudante como sugere Bissoli (2002, p. 38), deve ser preparado para a realidade das atividades da área, com atitudes e procedimentos que atentem para as atividades globais, o conhecimento do mercado, a qualidade e responsabilidade na prestação de serviços.

Além dessas atitudes, há outras habilidades que devem ser desenvolvidas durante o Estágio Curricular: comunicação interpessoal, intercultural e expressão corrigem nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações hoteleiras, exercício da criatividade, a iniciativa e autonomia na tomada de decisões em contextos e situações profissionais; comunicação em idiomas

estrangeiros, utilização adequada das ferramentas de informática e outros recursos tecnológicos, e atuação em equipes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) dedica quinze artigos à educação superior. A leitura do documento permite verificar que nenhum deles legisla especificamente sobre os programas de Estágio Supervisionado. Entretanto, o artigo 43, ao explicar a invalidade atribuída à educação superior, relaciona aspectos que têm relação direta com o processo que garante a implantação nos programas de Estágio Supervisionado no Curso de Hotelaria, conforme exposto a seguir:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Promoção



Realização



g) Promover a extensão, aberta á participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição;

De forma mais específica o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA apresenta primeiramente que são objetivos do estágio: possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho; proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos; científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação; desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

A interpretação desses itens (da LDBEN e do Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA) permite assegurar que os programas de Estágio Curricular têm condições de colaborar para o desenvolvimento do espírito científico entre os estudantes, e para o exercício conseqüente do pensamento reflexivo de estudantes e professores, têm condições de promover o trabalho de pesquisa por meio da investigação científica, cujo processo e respectivos resultados são capazes de alicerçar a autonomia intelectual dos estudantes, a consciência da necessidade de investir em programas de formação contínua e contribuir para o amadurecimento metodológico dos professores orientadores; tem potencial para promover articulações horizontais e verticais entre os conteúdos previstos nas disciplinas da malha curricular, de forçar a articulação entre as dimensões teóricas e práticas envolvidas nos estudos dos fenômenos organizacionais, de promover a aplicação de referenciais teóricos em processos sistematizados de compreensão e de intervenção sobre a realidade; de colaborar para o desenvolvimento de competências capazes de favorecer a inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; além de promover relações de reciprocidade

Promoção



Realização



entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade em geral, e entre as IES e o mercado, em particular.

Nesta perspectiva de estudo, cabe questionar: qual é a relação que os programas de Estágio têm com a superação dos limites apontados e com o desenvolvimento das competências descritas?

Foi a partir de questões como estas que se pensou em uma estratégia de avaliação (seminário) que permitisse aos alunos, de Estágio Curricular I e II do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, apresentar suas impressões sobre a experiência prática nos hotéis (campo de estágio) de maneira que suas sugestões, suas opiniões não fossem apenas lidas pelo professor orientador, mas que fossem discutidos, debatidos para reflexão acerca da situação atual dos meios de hospedagem, das cozinhas, dos restaurantes e demais espaços turísticos na cidade de São Luís. Cabe ao aluno durante a avaliação tentar responder tais questões no sentido de contribuir para se pensar uma prática reflexiva e transformadora.

Este trabalho, portanto, é fruto de uma experiência que teve início no segundo semestre de 2008 com os alunos do 7º (sétimo) e 8º (oitavo) período do Curso de Hotelaria da UFMA, a aplicação do seminário como técnica para avaliar os relatórios de estágio com o intuito de discutir como os estudantes interpretam os aspectos relacionados ao estágio.

Na primeira parte deste trabalho são apresentados conceitos e a contribuição do seminário para a formação de uma postura crítica, reflexiva e transformadora, criadora que o aluno deve ter a respeito do seu estágio curricular, isto fundamentado no pensamento de vários autores que já pesquisam sobre o assunto. Na segunda parte será discutida a experiência do seminário no estágio curricular de hotelaria partindo de um contexto histórico, isto é, desde a criação do Curso até a reformulação de sua estrutura curricular o que resultou na mudança de modalidade de Tecnólogo para Bacharelado, no que tange ao trabalho em si

demonstra-se os passos que são seguidos pelos alunos: reuniões para orientação de atividades, sobre as partes que compõem o relatório e sobre a apresentação dos seminários.

A contribuição deste trabalho para a vida acadêmica dos alunos não é apresentada apenas no final das discussões da experiência, mas durante todo o seu corpo desde o início o que se pretende, então, é afirmar como todo esse estudo vem contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos a partir de uma nova visão sobre o que pode ser o estágio curricular no curso de hotelaria, principalmente para aqueles que pretendem seguir carreira.

2 O SEMINÁRIO COMO TÉCNICA DIDÁTICA DE APRESENTAÇÃO

Etimologicamente o nome desta técnica vem da palavra latina *seminariu*, que significa viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras. Sementeira indica a idéia de proliferação daquilo que se semeia, local onde se coloca a semente. Isso significa que o seminário deve-se a ocasião de semear idéias ou de favorecer sua germinação (AULETE, 2004).

O seminário é uma técnica de ensino socializado, na qual os alunos se reúnem em grupo com o objetivo de estudar, investigar, um ou mais temas, sob direção do professor.

O seminário não é como uma aula, que às vezes se torna um monólogo, onde apenas o professor fala. O seminário é um lugar para confrontar e produzir conhecimentos. Implica exposição, discussão, equacionamento do problema, levantamento de possíveis soluções (SANTOS, 1999).

Para Santos (1999), o seminário como técnica didática deve aproximar-se do real. Nele, professor e alunos devem apresentar-se como “especialistas” no assunto, fazendo desaparecer a condição hegemônica do professor.

Por que utilizar o seminário como estratégia de avaliação do estágio curricular? Não existem outros meios mais econômicos, em termos de tempo para produzir aprendizagem?

A alguns pode parecer que sim, pois essa idéia de que aprendizagem se dá de forma linear, por meio de impressões da mente, via sentidos – o empirismo-sensualista – é antiga, muito difundida, e faz parte do senso comum. Suas origens são remotas, mas, mais modernamente são creditadas a Hume no século XVII.

Muito mais recente ainda não tem cem anos, agora assumindo grande expressão, aparece no campo da epistemologia, o construtivismo interacionista. Nesta concepção o aluno não é paciente da ação de um professor. É protagonista. É ele que constrói em contato com o saber humano, o seu próprio conhecimento. O saber humano de alguma forma cristalizado em livros, dicionários, enciclopédias, vídeos, discos, CD, DVD, literatura de cordel e mesmo oral, chega ao aluno pela interação com seus semelhantes, pela intervenção do professor e, depois de criticado, selecionado, escolhido, vai, para usar uma expressão piagetiana, integrar suas estruturas mentais anteriores.

Nessa nova concepção afasta-se a idéia da formação padronizada, repetitiva, de “alunos clones dos professores”, condenados a nunca chegarem ao “saber do mestre”, para se chegar a de um indivíduo novo, onde se equilibram harmonicamente, identidade, diversidade e autonomia. Cada indivíduo deve ser considerado uno, singular, diferente do se semelhante, com autonomia suficiente para fazer suas próprias escolhas e assumir suas responsabilidades conseqüentes. E porque as coisas se passam assim, desejamos ou não que isso aconteça, alunos sempre ultrapassam os mestres, levam o fogo do saber adiante.

É no seminário que o aluno pode se apresentar por inteiro, em sua identidade, assumindo como natural sua diversidade com os demais colegas, exercendo um aprendizado de autonomia (SANTOS, 2009).

Portanto segundo Veiga (1991), são objetivos do seminário investigar um problema, ou mais temas sob diferentes perspectivas, tendo em vista alcançar profundidade de compreensão; analisar criticamente fenômenos observados, ou as idéias do(s) autor(es) estudado(s); propor alternativas para resolver as questões levantadas; trabalhar de forma cooperativa; instaurar o diálogo crítico sobre um ou mais temas, tentando desvendá-los, ver as razões pelas quais eles são como são, o contexto político e histórico em que se inserem.

Gil (2005), também aponta alguns aspectos sobre o seminário que são suas vantagens e desvantagens: primeiramente diz que o seminário favorece a reflexão, possibilita enfocar uma questão por diferentes ângulos. Desenvolve habilidades interpessoais, adequado para analisar problemas sob diferentes enfoques, estimula a pesquisa sobre determinados temas ou resolução de problemas. Em segundo apresenta as desvantagens que são: baixo envolvimento dos alunos em relação a temas que não pertençam a seu grupo; fuga dos objetivos, descontrole em relação ao tempo; superficialidade nas discussões, isto o autor coloca quando não o seminário não é conduzido adequadamente.

Na opinião de Lakatos e Marconi (1990) a elaboração de um roteiro, observando a exatidão, o planejamento equilibrado, com seqüência, a adequação da matéria com o grau de conhecimento da classe, a seleção da matéria em quantidade e qualidade, a exposição oral (controle da turma, voz, vocabulário, e relacionamento com a classe) e a seleção e uso de material didático (uso de quadro, texto, ilustrações, texto-resumo para os colegas) são aspectos que fazem de um seminário uma ferramenta que possibilita um aprendizado sistemático, e participativo, de modo a construir uma “nova vida” para os alunos.

Os professores universitários devem ter isso sempre presente. Os seminários didáticos, onde a identidade, a diversidade e a autonomia são valores indispensáveis, constituem-se em locais privilegiados para a constituição dos conhecimentos, competências e habilidades.

Os educadores e pesquisadores contemporâneos, desde a década de 70, têm apresentado pesquisas sobre outras formas de se trabalhar os currículos nas escolas e nas universidades. Dentre esses pesquisadores destaca-se Alice Ribeiro Casimiro Lopes, ao argumentar que:

A organização do conhecimento em disciplinas não é a única forma possível de organização do conhecimento [...]. Nesse sentido é que se demonstra neste trabalho a possibilidade de se flexibilizar uma estrutura curricular e mostrar alternativas de trabalhar uma disciplina (LOPES, 1999)

Zabala (2002), afirma que um modelos globalizados de ensino organizam os conteúdos de aprendizagem a partir de situações, temas, ações, independentemente da existência ou não de algumas matérias ou disciplinas que precisam ser lecionadas. Nestes métodos de ensino globalizados, os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa, para resolver alguns problemas do meio social ou natural que lhes são questionados.

Esta proposta de Antoni Zabala se encaixa muito bem na experiência dos alunos de hotelaria, pois o que se pretende com este trabalho é permitir ao aluno e aluna aprender a enfrentar os problemas reais, trabalhar em grupo, a pesquisar, a cooperar.

Eis o porquê da escolha do seminário como forma de avaliação dos alunos de Estágio Curricular do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Por ser uma maneira de explorar o potencial do aluno enquanto produtor de

conhecimento, sujeito que também reflete sobre sua prática nos meios de hospedagem, e ainda por ser uma estratégia de observação e questionamento das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: o Seminário como estratégia de avaliação do estágio curricular no Curso de Hotelaria da UFMA.

Na década de 1970 até meados da década de 1980 o Brasil estava mergulhado em uma ditadura militar com traços nacionalistas bem típicos do imaginário arcaico latino-americano, é neste cenário que aparecem os primeiros cursos de turismo e hotelaria no país.

O Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão foi criado em um momento de transição do regime militar para a democracia aberta. Em suas orientações curriculares prevalecia um modelo de educação do período militar, cuja proposta segundo Alves (2007) era de uma pedagogia tecnicista onde o campo educativo fora tratado como um fator de produção. Isso também se reflete na habilitação do referido curso, pois desde sua concepção era um curso tecnológico cujo objetivo era atender ao mercado turístico emergente na cidade de São Luís. Percebe-se dessa forma que a proposta deste curso estava aliada a idéia apresentada por Lelis (2001) de que o pensamento educacional se voltou para a instrumentalização do ensino e formação dos profissionais passou a ser orientada para o domínio de comportamentos e habilidades passíveis de serem observados e verificados.

O Plano de Curso para criação do Curso de Hotelaria-Tecnólogo fundamentou-se no Artigo de Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. No Art. 5 da Resolução específica de criação do referido curso consta que seria exigida para a graduação a aprovação em Estágio Supervisionado com pelo menos 05 (cinco) créditos

e 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, o qual deverá concluir-se com relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas na modalidade seguida pelo aluno. É importante colocar que o aluno devia passar por todos os setores do hotel neste total de horas.

A Resolução n. 473 – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE, de 28 de junho de 2006 aprova a transformação do Curso de Hotelaria modalidade Tecnólogo para a modalidade Bacharelado. No Artigo 3º, parágrafo 2º diz que será exigida para a graduação a aprovação em Estágio Curricular I com pelo menos 03 (três) créditos e 120 (cento e vinte) horas, e Estágio Curricular II com 06 (seis) créditos, e 240 (duzentas e quarenta) horas, os quais deverão concluir-se com relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas na modalidade seguida pelo aluno.

No Estágio I o aluno executa atividades nos setores de Alimentos e Bebidas e no Estágio II em setores de Hospedagem.

O sistema de Alimentos e Bebidas é menor e se resume apenas aos setores de cozinha e restaurante, que são subdivididos em copa, gambuza, cozinha quente, cozinha fria, bar, restaurantes especializados e por isso não exige muitas horas nesta fase, isto não significa que sejam setores menos importantes na organização hoteleira. Já o sistema de Hospedagem é bem mais extenso, com os setores de recepção, reservas, governança (camareira, lavanderia, rouparia, serviços gerais, manutenção), eventos, caixa de recepção (caixa geral) e serviço de telefonia.

A média de alunos que freqüentam o estágio curricular I e II por semestre é de 10 (dez) para cada fase sendo que elas acontecem simultaneamente, isto é, existem tanto alunos matriculados em Estágio I quanto em Estágio II todos os semestres.

São vários os estabelecimentos hoteleiros que mantêm convênio com a UFMA para Estágio Curricular I e II do Curso de Hotelaria (Anexo A).

Os hotéis (campos de estágio) por onde os alunos passam são de categorias variadas, desde pousadas até hotéis cinco estrelas. Isso ocorre para que se tenha uma visão geral da hotelaria de São Luís. Também ocorrem estágios em estabelecimentos como restaurantes e pizzarias a fim de colocar o aluno em contato com outros campos que não seja somente o hotel.

Antes de recorrer ao seminário como parte da avaliação dos estágios obrigatórios no Curso de Hotelaria da UFMA foi imprescindível se fazer uma consulta à nova Lei de Estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como à Resolução n. 684 – CONSEPE, de 07 de maio de 2009 para que se soubesse até que ponto estas normas flexibilizam a forma como os alunos devem ser avaliados no decorrer dos estágios.

Observou-se de acordo com a Resolução interna da UFMA disposto no Artigo 26, parágrafo 7, que para fins de certificação das atividades de estágio obrigatório, os supervisores – docente e técnico – deverão registrar no mínimo: avaliação do desempenho por competências e habilidades previstas para serem desenvolvidas no estágio, frequência do estagiário, avaliação qualitativa, destacando os aspectos mais salientes da competência profissional do estagiário e as dificuldades

Durante o estágio, os alunos do Curso de Hotelaria são acompanhados por dois docentes: um coordenador e um supervisor responsáveis por toda a orientação e por um supervisor técnico que acompanha a prática dos alunos no campo de estágio mais visíveis a serem superadas em processo de formação continuada.

Em cada semestre são feitos vários encontros, cuja proposta é discutir o andamento das atividades e também orientar sobre a elaboração do relatório final. Cada fase, ou seja, tanto o Estágio I quanto o II tem um relatório final que descreve a prática desenvolvida nos diferentes setores por que passam durante o período.

O relatório é composto de duas partes principais: o desenvolvimento do trabalho de estágio, ou seja, todos os aspectos relacionados como o que foi executado

no campo e uma segunda parte que também é conteúdo do desenvolvimento, mas considera-se como um item especial, é um tópico de pesquisa que é descrito mais adiante.

Após o Estágio, os alunos são divididos em grupos de acordo com o campo de estágio ao qual pertence, e são assim distribuídas às apresentações dos seminários. Cada grupo apresenta todos os momentos de sua vivência prática, relatando através de *slides* sua experiência de forma crítica e refletida.

Neste momento o aluno apresenta, também, um tópico de pesquisa no qual é possível demonstrar idéias novas, sugestões, críticas, novas formas de trabalho em hotelaria. Alguns dos temas abordados estão no Anexo II deste trabalho para demonstrar os diferentes temas desenvolvidos pelos alunos dos dois estágios.

Os trabalhos que vem sendo desenvolvidos desde o segundo semestre de 2008. Outros temas não foram apresentados no quadro (Anexo B) pelo fato de alguns temas serem um pouco parecidos quanto ao seu objeto de pesquisa apesar de estarem em diferentes campos de estágio.

O objetivo destas pesquisas é provocar a investigação científica no curso, e proporcionar um tema para a monografia. Ainda como resultados desta experiência pretende-se melhorar os temas para fins de publicação em forma de artigo, contribuindo dessa forma para o engrandecimento do curso.

Este trabalho encontra-se dentro de abordagem histórico-dialética, onde o aluno de estágio se torna um sujeito crítico e reflete sobre a realidade, sobre os saberes e fazeres da hotelaria, e nesse sentido tenta transformar essa realidade através do seu trabalho final, o relatório que é apresentado em forma de seminário. É principalmente nesse sentido que se propõe o seminário como uma estratégia de avaliação no estágio curricular, não de forma tradicional, mas principalmente de construir a partir disso uma nova realidade para os futuros profissionais em hotelaria.

Isto é muito interessante e profundamente importante, pois faz com os estudantes percebam e compreendam os fatos do Estágio Curricular. Mas é fundamental que desenvolvam o senso crítico. E também aprendam a importância da pesquisa ao longo da vida acadêmica.

Quanto aos professores que instituíram este componente curricular como forma de avaliar os alunos de estágio do Curso de Hotelaria da UFMA, percebe-se que os mesmos levam em consideração o pensamento de Paulo Freire (1996) ao dizer que “não há pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto, porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervendo, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

É dessa forma que o professor coordenador e o professor supervisor compreendem o seminário como estratégia de avaliação do estágio curricular no Curso de Hotelaria. Um momento de inter-relação entre o ensino e a pesquisa, um momento quando a teoria explica a prática e vice versa, uma práxis do saber hoteleiro.

E finalmente é importante que estes professores compreendem que através desse modo de avaliação, passam a respeitar os saberes que os alunos adquiriram no campo de estágio e proporcionam a estes através do estágio uma experiência cuja proposta é também de interferir no mundo, nos conteúdos ensinados e principalmente promover a reflexão sobre tudo o que se discute e se apresenta nos seminários.

CONCLUSÃO

Promoção



Realização



A busca constante por alternativas que garantam ao aluno atingir a produção de conhecimentos de forma organizada, sistemática deve ser o trabalho do professor, mas também que isto aconteça de acordo com os educandos, com suas necessidades, suas expectativas.

O seminário como estratégia de avaliação do Estágio Curricular no Curso de Hotelaria da UFMA, propõe-se a contribuir para o crescimento dos alunos e fazê-los sujeitos constitutivos da atividade de estágio. Dessa forma, pretende-se a partir deste trabalho uma mudança de postura na Hotelaria. Busca-ser uma mudança de postura e concepção de que os programas da Hospitalidade ensinam aos alunos apenas “como fazer” e não como pensar.

O importante, portanto, é fazer do aluno um sujeito crítico, pensante. Mostrar que é necessário aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver como propõe a UNESCO.

Outra contribuição desta experiência é uma visão do autor deste artigo de que a universidade deve por meio de experiências como esta cada vez mais abastecer o mercado com pessoas capacitadas e com novas maneiras de interpretar a realidade, propondo soluções aos problemas que se apresentam.

Cabe salientar ainda que uma das principais propostas do trabalho que vem sendo desenvolvido com os alunos de estágio é o de contribuir para a formação de um profissional integral dotado de maturidade, percepção e competências para enxergar os pontos objetivos e subjetivos do cenário onde atuam para que possam executar suas atividades de forma satisfatória. Deve-se pensar de forma ampla, pois em geral no processo educacional planeja-se apenas a sua inserção no mercado de trabalho, mas é preciso preparar estes alunos para a realidade concreta onde existe uma variedade de oportunidades, de setores os quais necessitam de pessoas que tenham além de habilidades operacionais, capacidade de enfrentar problemas

diversos e poder solucioná-los e isto em qualquer função seja como consultor, empresário, professor, servidor público do setor turístico.

Além disso, uma das maiores contribuições desse trabalho que vem sendo desenvolvido como os alunos de estágio do Curso de Hotelaria da UFMA é o fato de despertar para a pesquisa, atividade ainda muito carente nesta área, enquanto atividade acadêmica. Essa carência como já foi dito, é resultado do histórico do curso que a princípio foi um curso de habilitação em tecnólogo e somente agora está passando por mudanças, no currículo e na própria modalidade, isto é, de tecnólogo para bacharelado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Wanderson Ferreira. *A formação de professores e as teorias do saber docente: contexto, dúvidas e desafios*. Educação e Pesquisa. v. 33, n. 2, p. 263-280, maio/ago. São Paulo, 2007.

AULETE, Caldas. *Minidicionário Contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. *Estágio em Turismo e hotelaria*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, A. C. *Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LELIS, I. A. *Do ensino dos conteúdos aos saberes dos professor: mudança de idioma pedagógico?* Educação e Sociedade. Campinas: ano XXII, n. 74, abr. 2001.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. *Conhecimento escolar em foco: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. *Lei n. 1788/2008*. Brasília/DF, 2008.

SANTOS, Wladimir. *Missão: Retorno ao seminário*. [S. l]: Uniso, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação* in: Resolução 684 – CONSEPE. São Luís, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *O seminário como técnica básica de ensino socializado*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de Ensino: Por que não?* Campinas, SP, 1991.

VÁZQUES, Adolfo Sanchez. Unidade entre teoria e prática. IN: VÁSQUES, Adolfo Sanchez. *Filosofia da Práxis*. Trad. de Luiz Fernando Cardoso. 4. ed. Paz e Terra, 1990. p. 209-223.

ZABALA, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO A

RELAÇÃO DE CAMPOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE HOTELARIA – UFMA

NOME DO CAMPO DE ESTÁGIO	NIVEL DE ESTÁGIO
Hotel Abbeville	Estágio I
	Estágio II
Pestana Hotel	Estágio I
	Estágio II
Hotel Praia Ponta D'Areia	Estágio I
	Estágio II

Restaurante Don Irdara	Estágio I
Calhau Praia Hotel	Estágio II
Hospital Universitário - UFMA	Estágio II
Hotel Costa Atlântico	Estágio I Estágio II
Pousada Portas da Amazônia	Estágio II
Praia Mar Hotel	Estágio I Estágio II

2010. Fonte: Coordenação de Estágio do Curso de Hotelaria – UFMA,

ANEXO B

TÓPICOS DE PESQUISA APRESENTADOS NOS SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO

TEMA DA PESQUISA	NÍVEL DE ESTÁGIO
A presença masculina no setor de governança	Estágio II
Aproveitamento de alimentos em cozinhas de hotéis	Estágio I
Qualidade no atendimento ao cliente de restaurantes	Estágio I
A questão da terceirização de lavanderias em hotéis	Estágio II
A formação dos colaboradores de restaurantes e cozinhas	Estágio I
O perfil de hóspedes de um hotel econômico de São Luís Hotelaria hospitalar	Estágio II
Hotelaria hospitalar em hospitais de São Luís	Estágio II
Relação entre os hóspedes e o funcionário do Hotel	Estágio II
Controle da qualidade de alimentos em cozinha de hotel	Estágio I

Fonte: Coordenação de Estágio do Curso de Hotelaria - UFMA, 2010.

Promoção



Realização

